A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 31 — Junho de 1969 — Ano IV

LEIA NESTE NÚMERO:

O C. C. Salienta o Ascenso Revolucionário

Para examinar importantes questões do movimento comunista mundial, da conjuntura política internacional e nacional e alguns problemas da atividade do Partido, reuniu-se o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Esta reunião deu particular atenção ao IX Congresso do Partido Comunista da China e valorizou altamente sua realização. Considerou que esta magna assembléia dos comunistas chineses representa uma grande vitória do pensamento de Mao Tsetung, da linha revolucionária proletária sobre as concepções reacionário-burguesas de Liu Chao-chi e seu bando de renegados. O IX Congresso generalizou a rica experiência da luta de classes levada a cabo na China no curso da Grande Revolução Cultural Proletária. A êste respeito, o Comitê Central aprovou um documento que expressa o entusiasmo do Partido Comunista do Brasil diante das conquistas daquela revolução e revela o ponto-de-vista dos comunistas sôbre os extraordinários acontecimentos verificados na China.

Constituíram, também, objeto de debate os notáveis êxitos obtidos pelo Partido do Trabalho da Albania na construção socialista e na importante tarefa de revolucionar o povo albanês. O Comitê Central manifestou sua alegria pelo progresso da República Popular da Albânia no plano da ideologia, da política e da economia. Especial destaque foi dado as medidas tomadas pelos comunistas albaneses visando a educar as massas na ideologia da classe operária e a depurar a superestrutura de tudo que é caduco e estranho, que não corresponda a base econômica do socialismo. A firme posição internacionalista proletária do Partido do Trabalho da Albania, seu apoio decidido e aberto aos partidos e grupos marxistas-leninistas de todo o mundo, foi posta em relêvo pelos participantes da reunião e dada como exemplo para todos os comunistas.

A Sessão Plenária do Comitê Central, analisou os aspectos mais importantes da situação política. No campo internacional, salientou o ascenso das ações revolucionárias e o fortalecimento do movimento marxista-leninista nos diferentes países. Assinalou, também, que tanto o imperialismo norte-americano como o revisionismo soviético, que se conluiam contra os povos e preparam a agressão a China, debatem-se numa grave crise.

No que diz respeito à situação interna, constatou que a ditadura militar intensifica a repressão policial e a perseguição a todos os que a ela se opõem. Os atuais governantes cometem os piores crimes contra os patriotas e democratas. Ao mesmo tempo, devido às dificuldades que encontram, manobram demagogicamente acenando com pretensas aberturas democráticas. Mas o povo não se deixa embair. O movimento popular retoma a i

(Continua na página seguinte)

Morte Heróica

Pedro Vasques Rendón, 1º Secretário do Partido Comunista da Colômbia (M-L), morreu em combate.

Há mais de um ano, iniciou-se na Colômbia um movimento guerrilheiro dirigido pelo partido marxista-leninista da classe operária, objetivando derrubar o regime reacionário alí vigorante e livrar o país da dominação do imperialismo norte-americano. Êste movimento tomou rápido impulso, expandiu-se entre os camponeses e vem travando renhidas batalhas contra as tropas inimigas.

O principal dirigente e inspirador dêsse movimento era o camarada Pedro Vasquez. O Exército Popular de Libertação da Colômbia, organizado pelo Partido Comunista, empenhou-se em ações armadas em diferentes regiões, especialmente no Alto e Médio Sinú, fortaleceu-se militarmente e aumentou sua influência entre as massas. Foram criadas várias Juntas Patrióticas, embriões do poder popular. Diante do crescimento da luta armada, o govêrno pró-ianque de LLeras Restrepo lançou grandes efetivos para reprimir as fôrças do povo. A guerra de guerrilhas intensificou-se, desenvolvia-se a guerra popular. Num dos choques com as tropas da reação tombou o camarada Vasquez.

A morte gloriosa dêsse valente lutador constitui grande perda para o movimento democrático e de libertação da Colômbia e para todos os revolucionários da América Latina. Pedro Vasquez forjou-se como comunista nas guerrilhas que eclodiram em todo o país após 1948 e tornou-se destacado dirigente do Partido. Quando o revisionismo contemporâneo dominou a organização dos comunistas daquele país, ele rompeu abertamente com os traidores do proletariado e levantou bem alto a bandeira do marxismo-leninismo. Posteriormente, junto com outros companheiros, tomou a iniciativa de formar o verdadeiro partido revolucionário da classe operária, que repelia energicamente a tese do caminho pacífico e defendia de modo corajoso o caminho da luta armada.

Pedro Vasquez mostrou ser fiel às idéias que defendia. Desde o início, procurou levar o Partido pelo único caminho capaz de libertar o povo colombiano das garras da reação e do imperialismo norte-americano. Assim, o Partido Comunista da Colômbia (M-L) lançou-se a luta armada que vem se desenvolvendo auspiciosamente. O desaparecimento heróico do camarada Vasquez, embora constitua um pesado golpe para o movimento revolucionário, não significa, no entanto, que a guerra popular possa ser contida. A guerrilha se desenvolve e o sacrifício glorioso do camarada Vasquez servirá de inspiração ao povo colombiano para a conquista da verdadeira democracia e da completa emancipação nacional.

O Partido Comunista do Brasil associa-se à dor dos comunistas colombianos e inclina suas bandeiras de combate em homenagem aquêle bravo camarada, exemplo para os que, no Brasil, enfrentam a ditadura militar e os imperialistas norte-americanos.

O nome de Pedro Vasquez Rendón estará para sempre gravado no coração de todos os explorados e oprimidos da América Latina !

"Todo homem deve morrer um dia, mas tôdas as mortes não têm a mesma significação. Um escritor da antiga China, Sema Tsien, dizia: 'Certo, que os homens são mortais; mas a morte de uns tem mais peso que o monte Tai, e a de outros pesa menos do que uma pluma'. Morrer pelos interêsses do povo tem maior peso que o monte Tai. Mas colocar-se a serviço dos fascistas e morrer pelos exploradores e opressores tem menos peso que uma pluma".

(Servir ao Povo - 8 de setembro de 1944 - Mao Tsetung - Obras Escolhidas - III)

(Continuação da primeira página)

niciativa da luta como evidenciam as últimas ações estudantis, algumas greves da classe operária, certas resistências dos camponeses e as manifestações de repúdio a presença de Rockefeller no país.

O Comitê Central aprovou uma resolução sôbre o trabalho de finanças e prestou comovida homenagem à memória do bravo dirigente comunista da Colômbia Pedro Vasquez, morto recentemente em combate.

Repressão e Demagogia

Vive o país em um clima de repressão cada vez mais intensa. Os jornais, o rádio e a televisão nada podem difundir sôbre as lutas do povo nem denunciar os crimes cometidos pela ditadura. A imprensa está inteiramente arrolhada.

No início dêste mês, o carrasco Gama e Silva baixou uma circular, "urgentíssima e confidencial", estabelecendo normas que tornam impossível noticiar fatos e publicar comentários que contrariem, ainda que de leve, os interesses do govêrno. Chegou ao requinte de exigir dos dirigentes das emprêsas jornalísticas que não se referissem a nenhum fato relacionado com demonstrações contra Rockefeller. Nesta circular, ordenava com a maior desfaçatez e sabujismo, "não publicar ou divulgar por qualquer forma notícias sôbre atos hostís ao ilustre visitante em qualquer país da América Latina ou referente ao adiamento ou cancelamento da visita; não estampar qualquer fotografia de manifestações que lhes sejam hostís; colaborar para que se crie um clima favoravel a estada entre nos do representante do Govêrno dos Estados Unidos da América, em sua viagem de boa vontade".

Além das medidas contra a imprensa, diàriamente, os tribunais militares condenam dezenas de brasileiros a vários anos de reclusão. Os cárceres estão repletos de presos políticos. Aumenta o número de patriotas torturados e assassinados nas delegacias de polícia e nos quartéis. Sucedem-se, às centenas, as expulsões e afastamentos de alunos e professôres das escolas e universidades. Qualquer protesto, por mais simples que seja, é reprimido brutalmente. Batidas policiais são realizadas com freqüência nas ruas das grandes cidades. Bairros inteiros são cercados, as casas vasculhadas e desrespeitados em seus direitos mais elementares os seus moradores.

Ao mesmo tempo que leva a cabo ações repressivas que ultrapassam, em extensão e violência, as do período do Estado Nôvo, a ditadura desenvolve cínica demagogia e vergonhosa propaganda sôbre pretensos êxitos de sua política. Agora, centraliza a atividade demagógica na chamada "abertura democrática". Propala, atraves de seus prepostos, que está próximo o fim do recesso parlamentar. E acena com a reforma constitucional. Na verdade, procura jogar areia nos olhos do povo. Que espécie de "reabertura democrática" pode existir com as prisões cheias de patriotas e com a justiça militar a distribuir condenações a tôrto e a direito? Que significado pode ter o fim do recesso de um Parlamento que teve mais de uma centena de seus membros cassados e se encontra inteiramente prosternado diante dos militares que ainda o ameaçam com novas cassações? Que se pode esperar de uma reforma constitucional tirada do bestunto de alguns generais fascistas e redigida por um reacionário do tipo Pedro Aleixo?

Sejam quais forem as manobras demagógicas da ditadura militar, ela pretende continuar em sua política entreguista, antipopular e antidemocrática. As massas não alimentam ilusões em promessas falazes e compreendem cada vez mais que o importante é lutar corajosamente pela derrubada do regime ditatorial vigente. Nem a violência nem a demagogia serão capazes de abalar o espírito combativo do povo.

Diferentes setores da população, apesar de tôda a atividade repressiva dos militares, movimentam-se e lançam-se às ruas, recorrem às greves, realizam ações no campo para conquistar suas reivindicações e exigir seus direitos. Os estudantes, em todo o país, manifestam-se de várias maneiras, contra o "decretão" 477 e por suas reivindicações específicas. Operários da Guanabara, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de outros estados paralizam o trabalho exigindo melhores condições de vida e pronunciando-se contra o arrôcho salarial. Camponeses do sudoeste do Paraná mostram-se dispostos a recorrer às armas em defesa da terra que ocupam. As recentes manifestações populares, em quase todos os Estados, de repulsa à indesejável visita do gangster Rockefeller indicam que as massas se aprestam para uma ofensiva maior do que a do ano passado.

Usando a justa tática de ampliar e radicalizar as lutas, o povo assestará golpes demolidores nos seus inimigos mortais — a ditadura e os imperialistas norte-americanos.

Farsa Revisionista

Depois de longos anos de marchas e contra-marchas, de intensos preparativos, reuniram-se, enfim, em Moscou, os representantes da maioria dos partidos revisionistas. Brezhnev, Kossiguin & Cia. conseguiram arrebanhar, a pau e corda, delegados de pretensos partidos comunistas e operários a fim de lhes transmitir as diretivas do Kremlin.

A imprensa da União Soviética e de seus satélites canta loas a esta reunião, apresentando-a como um grande êxito e uma demonstração de sólida unidade. A verdade, no entanto, é inteiramente outra. Antes de tudo, é necessário assinalar que não se tratou de uma reunião de comunistas, mas sim de categorizados revisionistas, de novos social-democratas. Os autênticos partidos comunistas não podiam aceitar, de modo algum, a participação numa pantomima dessa natureza. Mas, mesmo entre os revisionistas, alguns não estiveram presentes, a exemplo do agrupamento do Japão, chefiado por Myiamoto.

Portanto, a propalada unidade não passou, assim, de um mito. A característica principal da reunião foi a divergência entre seus participantes. De um modo geral, cada partido representado defendia os interesses da burguesia de seus países e não os do proletariado internacional, a começar pelo PCUS que convocou a Conferência com o fito de impor as opiniões da camada privilegiada que detém o poder na URSS. Partidos como os da Itália e da França, que almejam participar de governos burgueses, divergiram de alguns aspectos das decisões tomadas. Mas, na verdade, eram movidos por objetivos de caráter nacionalista burguês. Quinze das organizações que enviaram representantes a Moscou, deixaram de assinar ou assinaram com restrições os documentos aprovados. Na realidade, a reunião de Moscou foi um festival de divergências.

É certo que os partidos revisionistas da América do Sul votaram em bloco com as teses de Brezhnev. Mas, o que representavam na capital soviética os Prestes, os Ghioldi, os Jorge del Prado _et caterva_ ? Não passavam de simples porta-vozes do PCUS, uma vez que nada representam em seus países e os agrupamentos oportunistas por êles dirigidos dividem-se e subdividem-se continuamente. Por sua vez, Fidel Castro mostrou novamente a sua verdadeira fisionomia. Embora declarando-se pomposamente revolucionário e anti-revisionista, seu representante lá se encontrava, meio envergonhado, escondendo-se sob o biombo de "observador".

O decantado êxito da Conferência não passou, por seu turno, do mais rotundo fracasso. Tanto barulho para tão pífios resultados ! Como é sabido, os revisionistas soviéticos visavam a obter o apoio público dos seus parceiros de outros países na vergonhosa campanha que movem contra o Partido Comunista da China, o Partido do Trabalho da Albânia e os demais partidos marxistas-leninistas. Mas não o conseguiram. Ao contrário, se viram fustigados por vários oradores para que se discutisse a invasão da Checoslováquia pelos exércitos do Pacto de Varsóvia. Êste debate, que provocou ásperas controvérsias no plenário, não estava nos planos dos Brezhnev, Kossiguin, Gomulka, Kadar, Ulbricht, Jivkov e outros conhecidos traidores da revolução.

As resoluções da chamada Conferência dos partidos comunistas são vazias e revelam uma hipocrisia que ultrapassa o que se conhece do tartufismo revisionista. O principal documento da Conferência, que pretende ser contra o imperialismo, de fato prega o compromisso com os monopolistas ianques, uma vez que defende a necessidade de ampliar o tratado de não-proliferação das armas nucleares, que objetiva assegurar o monopólio dessas armas em mãos da União Soviética e dos Estados Unidos. "O elo principal da ação conjunta das fôrças antiimperialistas — diz o referido documento — continua sendo a luta contra a ameaça de uma guerra termonuclear".

Assim Moscou, após tantos esforços, não conseguiu outros resultados senão os da velha fábula da montanha. Pariu um rato.

Grande Êxito do Povo Chinês e dos Povos de Todo o Mundo

A realização vitoriosa do IX Congresso do Partido Comunista da China constituiu acontecimento histórico na vida do povo chinês. Assinala o coroamento da Grande Revolução Cultural Proletária que, durante três anos, revolveu profundamente a nação mais populosa da Terra e moldou uma nova fisionomia política e ideológica de seu povo. Presidido por Mao Tsetung, o maior marxista-leninista da atualidade, o Congresso fez um exame de conjunto desta revolução levada a cabo nas condições da ditadura do proletariado e estabeleceu princípios que são válidos para os trabalhadores de todos os países em sua marcha para o socialismo e o comunismo. Enorme será a influência do IX Congresso no movimento operário internacional e na luta dos povos revolucionários. As vitórias alcançadas nos grandes embates de classe na China tornam mais poderosa a base de apoio da revolução mundial.

O Partido Comunista do Brasil associa-se ao júbilo de todos os revolucionários pelas notáveis conquistas obtidas pela Revolução Cultural e considera que a divulgação desta extraordinária experiencia tem imenso valor para o povo brasileiro na luta por sua emancipação nacional e social. As questões debatidas no último Congresso do PC da China assumem importância internacional e precisam ser conhecidas pelos comunistas e as massas populares do Brasil.

Fortalecimento da Ditadura do Proletariado

No curso da Grande Revolução Cultural Proletária, o povo chinês obteve remarcados êxitos em todos os terrenos. Guiados pelo pensamento de Mao Tsetung, os trabalhadores das cidades e do campo desenvolveram inesgotável capacidade criadora e deram grandioso salto na construção do socialismo.

A ditadura do proletariado na China reforçou-se imensamente. Surgiram e se consolidaram os Comitês Revolucionários, forma de que se reveste o Poder da classe operária. Isto fortaleceu o Estado Socialista e forjou o instrumento político capaz de levar adiante as transformações que se fazem necessárias. Foram alijados dos postos de direção os elementos seguidores do caminho capitalista. O traidor Liu Chao-chi e seus sequazes , que dispunham de importantes posições no aparelho do Estado, foram desbaratados e suas idéias reacionário-burguesas desmoralizadas. O Poder político encontra-se, hoje, em mãos de lutadores autênticamente proletários. Robusteceu-se a unidade entre o Exército Popular de Libertação, os quadros revolucionários e as massas rebeldes, forças componentes da Tríplice Integração, cuja expressão política são os Comitês Revolucionários.

O princípio firmemente defendido por Mao Tsetung de que a classe operária deve dirigir tudo vem sendo aplicado de modo consequente. Elevou-se a consciencia política dos trabalhadores e deu-se prioridade em todos os campos a política proletária. Equipes de operários e soldados do EPL fazem o trabalho de depuração das fileiras de classe, eliminando dos postos dirigentes, nos diversos níveis, os elementos inseguros ou inimigos da ditadura do proletariado. Esta depuração é realizada de maneira enérgica e firme, seguindo a linha de Mao Tsetung de unir-se com as massas, fazendo sempre a distinção entre a contradição no seio do povo e a contradição com os inimigos. O ponto-de-vista dos dirigentes chineses é ganhar o máximo de elementos através da persuasão. Neste sentido, recomendam estender constantemente a área da educação ideológica e limitar a área de ataque somente aos recalcitrantes.

Adotou-se tôda uma série de medidas para combater o burocratismo, simplificou-se dràsticamente os aparelhos administrativos. Grande número de funcionários foi enviado para o trabalho produtivo. Liquidou-se os regulamentos irracionais que vigoravam nas fábricas. As grandes massas do povo participam mais diretamente na direção do Estado. Realizam comícios e demonstrações em apoio à orientação revolucionária e de repúdio ao revisionismo, mantêm apurada a sua vigilância.

Profunda Transformação na Ideologia das Massas

Operou-se, na frente ideológica, profundo revolucionamento na consciência do povo. Em nenhuma outra época, a teoria do proletariado alcançou tão vastos setores de trabalhadores. Centenas de milhões de pessoas estudam o pensamento marxista-leninista de Mao Tsetung e transformam suas concepções do mundo. Isto constitui a maior conquista da Revolução Cultural. Com a nova compreensão adquirida, à base do estudo e aplicação do pensamento de Mao Tsetung, verificam-se mudanças radicais na ideologia das pessoas. Estudantes, intelectuais e quadros revolucionários vão, em massa, para o campo e para as fábricas a fim de integrar-se com os camponeses e operários e, apoiados nêles, reformar suas concepções. Sòmente em Changai, 400 mil saíram da cidade para o campo.

Em todo o país, criaram-se as equipes de propaganda do pensamento de Mao Tsetung. Um de seus objetivos é difundir êste pensamento em ligação com o cumprimento das tarefas da construção socialista. Elas representam, na prática, a aplicação do princípio de que a classe operária deve dirigir tudo. Por exemplo, em um centro industrial como Changai, 10% da classe operária estão organizados nestas equipes, atuando em todos os setores da produção, administração, escolas, etc. Seus membros são substituídos periòdicamente pelo sistema de rodízio. Desta forma, o conjunto do proletariado participa ativamente da direção da sociedade chinesa.

No esfôrço para revolucionar a consciência das massas, ocupa lugar destacado a política de Mao Tsetung de luta-crítica-transformação. Segundo esta diretriz, tanto a luta como a crítica não representam um fim em si mesmo. Devem conduzir à transformação das concepções das pessoas, o que determina modificações avançadas nos diferentes aspectos da sociedade. O combate ao egoísmo, em tôdas as suas manifestações, assim como a luta para fazer prevalecer a idéia de servir ao povo são meios também de revolucionar a mente do inimigo. O estímulo material, que incentiva o individualismo em detrimento dos interesses coletivos, é substituído pelo estímulo moral. O homem sente-se feliz em trabalhar para o bem comum e em colocar tôdas as suas energias, e a própria vida, em função da coletividade e do desenvolvimento social.

As teses reacionárias de Liu Chao-chi, que pregavam o carreirismo e visavam à formação de uma camada privilegiada, são tenazmente combatidas pelas massas. Amplos setores da população já compreendem que o estudo, o trabalho, o conhecimento técnico não devem objetivar o benefício pessoal, mas estar a serviço do povo e de elevados ideais. Tal compreensão se deve ao fato de que Mao Tsetung, com suas contribuições no terreno da teoria e da prática, enriqueceu a doutrina do proletariado no que se refere à moral comunista. Através da Revolução Cultural, êle despertou e trouxe para a atividade política centenas de milhões de pessoas da classe operária e do campesinato propiciando assim a realização de profundas modificações na consciência das massas. A ideologia do proletariado expande-se mais e mais, expulsando a ideologia burguesa e feudal. Êstes êxitos não significam, porém, o fim do choque entre as velhas idéias conservadoras, burguesas, e as novas idéias, avançadas, proletárias. A luta de classes no campo ideológico continua.

Uma Nova Cultura Proletária

Também na esfera da cultura, registraram-se importantes alterações. Nas escolas, onde a influência das idéias burguesas e mesmo feudais se fazia sentir pesadamente antes da Revolução Cultural, hoje, combate-se energicamente os inimigos de classe e imprime-se uma orientação correta visando ligar o estudo à prática da produção. Os estabelecimentos de ensino são freqüentados, fundamentalmente, por proletários e camponeses e nêles a classe operária é a fôrça dirigente.

No teatro, realizou-se radical remodelação. Saíram da cena os imperadores, mandarins, generais e outros personagens da velha sociedade. Em seu lugar, aparecem, nas peças teatrais, as figuras de operários, camponeses, soldados e de heróis revolucionários. Óperas-modêlo, apresentadas no curso da Revolução Cultural, despertam enorme interêsse das massas, são por elas debatidas e servem para elevar a sua consciência política. Novas composições surgiram na arte musical. Dezenas de canções revolucionárias exprimem o espírito combativo das massas. A música é um meio de educação e de luta.

Os intelectuais que ainda se encontram sob a influência de concepções não - -proletárias são reeducados à base da crítica de massas, tendo-se sempre em conta que as divergencias com os intelectuais dêste tipo situam-se, em sua quase totalidade, no domínio das contradições no seio do povo. Procura-se integrá-los com os camponeses e os operários a fim de modificar suas concepções do mundo e fazê-los assimilar a verdadeira ideologia socialista.

Os problemas da arte e da cultura despertam a atenção das grandes massas. Recentemente, por motivo do 27º aniversário da célebre obra de Mao Tsetung, "Intervenções no Forum de Ienã", que traçou uma linha verdadeiramente proletária neste terreno, realizaram-se grandes debates que ajudaram a colocar ainda mais a arte e a cultura a serviço do povo.

Acentuado Avanço da Economia

A China conseguiu, no setor econômico, um grande surto de desenvolvimento. Orientando-se pelo princípio formulado por Mao Tsetung de empenhar-se na revolução e promover a produção, os trabalhadores chineses obtiveram, nas fábricas e comunas populares, assinalados êxitos. A produção industrial adquiriu um ritmo mais rápido. Muitas empresas industriais estabelecem constantemente recordes de produção, ultrapassando em muito os mais altos índices do passado.

Os operários resolveram problemas técnicos de grande complexidade e com isto elevaram os padrões de produtividade. Exemplos brilhantes de progresso na técnica e de entusiasmo no trabalho podem ser constatados na monumental obra de engenharia moderna, recentemente terminada, a grande ponte sobre o rio Iang-Tse em Nanquim, e na explosão da bomba de hidrogênio, que provocou perplexidade nos cientistas burgueses e despertou imensa admiração dos povos. Segundo dados oficiais, a indústria petrolífera cumpriu as tarefas do 3º Plano Quinqüenal antes dos prazos fixados. A revolução técnica progride a passos de gigante. Surgem novos produtos, novos materiais e novos processos de elaboração.

Também a agricultura, nos últimos anos, obteve ricas colheitas. A produção de cereais e de algodão é das melhores. A China alcançou escelentes resultados nos cultivos industriais, na silvicultura e na pecuária.

Devido ao florescimento da indústria e da agricultura, aumentou a quantidade de produtos no mercado e os preços se mantêm estáveis. A situação financeira da China é muito boa. Em fins de 1968, os bonus estatais de empréstimos internos foram totalmente resgatados. O país, atualmente, está livre das dívidas internas e externas.

Um Congresso de Significação Histórica

A Grande Revolução Cultural Proletária teve em Mao Tsetung o seu seguro e provado timoneiro. Êle expressou, no mais alto grau, a direção do Partido Comunista nesta revolução. Por isso, o IX Congresso do PC da China suscitou enorme interesse e grande entusiasmo não só entre os trabalhadores e o povo chineses como entre os revolucionários de todo o mundo. Constitui uma esmagadora vitória do pensamento de Mao Tsetung, da linha revolucionária proletária sôbre a linha reacionário-burguesa de Liu Chao-chi e seu grupo.

No processo da Revolução Cultural, o Partido limpou suas fileiras dos oportunistas, renegados e traidores. Assim, o IX Congresso foi, como assinalou Mao Tsetung, um congresso de unidade e de vitória, livre das influencias extranhas aos interesses do proletariado. Dele participaram 1.512 delegados, vindos de todos os recantos da China, imbuídos do mais elevado espírito revolucionário, homens e mulheres que se empenharam ativamente na Revolução Cultural. Operários, camponeses, soldados, revolucionários da velha e da nova geração irmanaram-se nesta magna assembléia dos comunistas, a mais representativa da história do PC da China.

Com o IX Congresso, o Partido Comunista se afirmou, mais ainda, como a fôrça dirigente e o núcleo fundamental do povo chinês em sua luta pela construção de uma nova sociedade. Como já assinalaram, no passado, Marx, Engels, Lênin e Stálin e, na atualidade, ressalta com vigor Mao Tse-tung, sem um partido revolucionário, baseado na teoria do prole

tariado, é impossível tomar o Poder e edificar o socialismo. Daí por que o fortalecimento do Partido Comunista da China é um grande acontecimento que exercerá poderosa influencia no curso da revolução mundial. O IX Congresso pôs, uma vez mais, em evidencia que o partido dos comunistas chineses é glorioso, provado nas tempestades de classe e capaz de levar a revolução até o fim. Isto é motivo de júbilo para os marxistas-leninistas de todos os países que vêm neste fato a reafirmação da tese científica de que o Partido é a vanguarda revolucionária insubstituível das grandes massas de explorados e oprimidos.

O IX Congresso sistematizou a rica experiência da luta de classes realizada durante a Revolução Cultural. Enfrentou problemas complexos e sem precedentes na vida do movimento operário internacional. O informe do camarada Lin Piao sintetizou esta experiencia. Os Estatutos do Partido apresentam o programa do PC da China e enriquecem os princípios de construção do partido do proletariado. Em seus discursos no Congresso, o camarada Mao Tse-tung abordou questões da maior relevancia para os comunistas chineses e para os revolucionários de todos os continentes.

Os documentos do IX Congresso estão impregnados das idéias revolucionárias e do espírito do internacionalismo proletário. Afirmam que a base teórica do Partido é o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsetung. Proclamam que o grande líder do povo chines elevou a doutrina do proletariado a um novo estágio. O PC da China desenvolveu-se na luta contra as linhas oportunistas de direita e de "esquerda". Ao analisar os problemas relacionados com a primeira etapa da sociedade comunista, consideram que esta etapa corresponde a um longo período, onde ainda existirão classes e contradições de classes, onde haverá luta de classes, luta entre dois caminhos — o do proletariado e o da burguesia — onde estará sempre presente o perigo de restauração capitalista. Por isso, defendem o ponto-de-vista de que a revolução é ininterrupta e que, nas atuais condições, reveste-se da forma de Revolução Cultural. Os comunistas chineses, sabiamente, julgam que a revolução em seu país só alcançará a vitória total com o triunfo completo da revolução proletária em escala mundial. Sem que sejam libertados todos os povos, sempre haverá na China inimigos internos e externos.

O Congresso destacou que o fator primordial na luta contra os inimigos de classe e pela construção socialista é a formação político-ideológica das pessoas. Ainda que a técnica, as armas modernas e a grande indústria ocupem importante lugar, o homem, com sua ideologia revolucionária e seguindo uma política proletária, está em primeiro plano. Na relação entre a política e a economia, a política está no comando.

A advertência de Mao Tsetung de "não esquecer a luta de classes" fêz-se sentir nos trabalhos do Congresso. Ela representa um chamamento às massas para exercer a vigilância permanente contra a ação insidiosa dos representantes das velhas classes derrotadas, dos agentes do imperialismo e dos partidários do revisionismo. Quando se olvida a luta de classes, os inimigos levantam a cabeça e golpeiam a ditadura do proletariado. Os próprios revolucionários perdem o sentido de classe da luta em que se empenham, caem na acomodação e no oportunismo.

Princípios Básicos do Partido

No que diz respeito à construção do Partido, os documentos do IX Congresso dão relêvo aos problemas do centralismo democrático e da linha de massas. Os comunistas, levando à prática sua orientação, devem sempre consultar as massas, saber expressar seus sentimentos e aspirações e aprender com elas. A atividade do Partido realiza-se em íntima ligação com o povo e sob a sua vigilância.

O Congresso salientou enfàticamente o princípio da independência, da autodecisão e da necessidade de o Partido apoiar-se nas próprias forças. Êste princípio tem validez universal. Cada Partido deve zelar por sua independencia, orientar-se pelo marxismo-leninismo e aplicá-lo de maneira correta à realidade de seu país. É soberano em suas decisões Não pode esperar que outros partidos resolvam seus problemas. Uma das características dos partidos revisionistas é, precisamente, a falta de independencia. A maioria deles, como ocorre com a organização oportunista dirigida por Prestes, subordina-se ao bastão-de-mando do PCUS. Cada Partido deve apoiar-se, fundamentalmente, nos próprios esforços e, secundariamente, contar com a solidariedade internacional. Neste particular, é obrigação irrecusável de cada Partido ajudar aos partidos irmãos. Justamente um dos aspectos do internacionalismo

A vitória do IX Congresso do PC da China foi saudada com alegria e entusiasmo nos mais diferentes recantos do globo. Contribuiu para estreitar os vínculos que ligam os partidos marxistas-leninistas e para impulsionar a luta dos povos, golpeou severamente as teses dos revisionistas soviéticos, com suas "teorias" de partido de todo o povo, e desmascara todos os que distorcem o papel dirigente da classe operária e de seu partido. Numa situação em que os oportunistas de direita transformam partidos revolucionários em organizações social-democratas e em que correntes pequeno-burguesas negam a necessidade do partido único do proletariado, o IX Congresso põe em maior relevo a função do Partido como vanguarda política da classe operária.

O Partido Comunista da China sai de seu IX Congresso sòlidamente unido, mais aguerrido e prestigiado. Reforçou os laços que o vinculam com as massas e, tendo passado pela forja da Revolução Cultural, encontra-se, hoje, em condições melhores para cumprir sua missão histórica na luta pelo comunismo. Orientando-se pelo invencível pensamento marxista-leninista de Mao Tsetung, o Partido Comunista da China, após seu Congresso, caminha para a conquista de novas e grandiosas vitórias.

A China Não Teme os Agressores

Ainda mais coesa e poderosa tornou-se a China com a Revolução Cultural e com o IX Congresso. Seus êxitos no terreno da produção, da técnica, da defesa nacional e, especialmente, na esfera da política e da ideologia fizeram da China Popular, com seus 700 milhões de habitantes, uma fortaleza inexpugnável do socialismo.

Quanto mais avança a China na edificação da nova sociedade e se impõe como a mais poderosa base de apoio da revolução mundial, mais os inimigos contra ela se acirram. Os reacionários norte-americanos e os revisionistas soviéticos comandam a conspiração antichinesa porque a China é o maior obstáculo à consecução de seus sinistros planos de divisão do mundo em zonas de influência dos Estados Unidos e da União Soviética. A êles juntam-se os monopolistas japoneses, a reação hindu, a repelente camarilha de Chiang Kai-chek e todos os governos títeres de Washington e Moscou. Sucedem-se as provocações armadas. Os governantes soviéticos concentram grandes efetivos militares nas fronteiras com a China e, despudoradamente, atacam seu território. A frota norte-americana do Pacífico perpetra agressões ao povo chinês e soldados ianques ocupam Taiwan, que sempre pertenceu à China.

Centenas de milhões de chineses têm plena consciência da ameaça que pesa sôbre o país, de uma guerra de agressão maquinada pelos imperialistas, revisionistas e seus lacaios. Mao Tsetung alertou a nação sôbre a necessidade de fazer todos os preparativos para enfrentar esta guerra e as calamidades naturais, de continuar a servir ao povo. Com esta diretiva, acentuou a importância da preparação ideológica, da vigilância contra os inimigos e do treinamento militar. As massas educam-se no espírito de não temer as dificuldades, os sacrifícios e mesmo a morte na defesa da pátria socialista e da grande causa do comunismo.

O povo chinês está maciçamente unido em tôrno de Mao Tsetung e do Partido Comunista, disposto a defender o país de qualquer ataque externo. Diante das repetidas provocações dos revisionistas soviéticos nas regiões fronteiriças, milhões e milhões de pessoas expressaram nas ruas seu repúdio a estas provocações e sua firme decisão de repelir os agressores. "Se não nos atacarem, não atacaremos; se formos atacados, contra-atacaremos sem dúvida alguma" — esta a linha de conduta traçada pelo respeitado líder do povo chinês diante das ameaças soviético-norte-americanas.

Intimamente ligado ao povo e educado na grande escola do pensamento de Mao Tsetung, o Exército Popular de Libertação é uma fôrça invencível na salvaguarda das conquistas do socialismo e da soberania do país. Seu elevado moral, alicerçado nos generosos princípios do comunismo, é uma garantia de que será capaz de superar tôdas as dificuldades, por mais adversas que sejam. A coragem dos soldados do EPL, que defende uma causa justa, se sobrepõe, no combate, à superioridade em armamento do inimigo. A par de sua têmpera ideológica, o Exército Popular de Libertação conta, hoje, com armas eficazes e ótima preparação militar. Pode responder, golpe por golpe, tanto na guerra convencional como na guerra nuclear, a todo adversário que ouse cruzar as fronteiras invioláveis da China.

As ameaças que pairam sôbre a nação chinesa constituem ameaças aos povos revolucionários do mundo inteiro. A China é a principal base de apoio do movimento revolucionário internacional. Nestas circunstâncias, a defesa da Revolução Chinesa não é problema que diga respeito unicamente ao povo chinês. É questão que envolve a solidariedade ativa de

todos os povos. A intensificação do combate ao revisionismo soviético e ao imperialismo norte-americano em todo o mundo é parte desta solidariedade. No Brasil, a vitória sobre os imperialistas ianques e a reação interna será a melhor contribuição a causa comum da Humanidade progressista. Os comunistas brasileiros não vacilam, um só instante, em apoiar, na medida de suas forças, o povo chinês, vanguarda da revolução mundial. É uma posição de princípio que norteia a atividade do PC do Brasil.

A revolução socialista embora em cada país assuma formas nacionais, é, de fato, uma revolução de conteúdo internacional. A China apóia os movimentos de libertação no Vietname, Laus, Birmania, Tailandia, Malasia e em outros lugares. Dá um grande exemplo de internacionalismo. Sua amizade indestrutível com a Albânia contribui para impulsionar o socialismo e as ações revolucionárias em toda parte. De outro lado, a China Popular, assumindo as duras responsabilidades de sustentar o pêso principal da luta contra o imperialismo norte-americano e o revisionismo soviético não pode prescindir do apoio e da solidariedade de todos os povos. Os partidos marxistas-leninistas têm o dever indeclinável de convencer as massas a prestar êste apoio e solidariedade.

Prossegue a Luta por Novas Vitórias

As grandiosas conquistas do povo chinês no decorrer da Revolução Cultural e na realização do IX Congresso representam um salto qualitativo no desenvolvimento da China. Mas a luta prossegue para alcançar exitos ainda maiores. Hoje, a tarefa primordial que se coloca diante das massas é consolidar e desenvolver a Tríplice Integração das forças revolucionárias nos diversos campos de atividade. Amplia-se a crítica às teorias reacionárias e revisionistas de Liu Chao-chi a fim de liquidar a influência de sua linha contra-revolucionaria em todos os terrenos. Continua a depuração das fileiras de classe para robustecer a ditadura do proletariado e garantir a aplicação de uma linha conseqüentemente socialista. Os trabalhadores mobilizam-se com o objetivo de colocar suas energias e capacidade criadora no incremento vigoroso da produção. Os operários, camponeses e intelectuais são convocados para elevar a arte e a cultura a novos cumes. As vastas massas estão sendo alertadas para a eventualidade do irrompimento de uma guerra. A grande nação asiática prepara-se, sem desfalecimento, a fim de derrotar cabalmente todos os seus inimigos.

O Partido Comunista do Brasil está convencido que o povo chinês alcançará novos e magníficos êxitos e que marcha com determinação rumo a um futuro radioso.

Rio de Janeiro, junho de 1969

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Povo Repudiou Rockefeller

A presença no Brasil do milhardário Rockefeller foi marcada por combativas manifestações de repulsa de diferentes setores da população, principalmente dos estudantes. A ditadura militar, mantendo férrea censura sobre a imprensa, impediu que tais manifestações fossem divulgadas pelos jornais, estações de rádio e de televisão. Procurou apresentar a "visita" daquele gangster do capital monopolista norte-americano como se tivesse transcorrido em ambiente da mais completa tranqüilidade.

Muitos dias antes da chegada do enviado de Nixon, o aparêlho de repressão da ditadura tomou medidas as mais arbitrárias e violentas para impedir ações de massas. Milhares de prisões se deram em muitos Estados. Sòmente em uma noite, na Guanabara, foram detidas cerca de 3.000 pessoas. O chamado esquema de segurança para proteger o cão-de-fila do imperialismo ianque foi o maior já montado no país. Dezenas de milhares de soldados e policiais ocuparam os pontos estratégicos das cidades. O Brasil parecia uma nação ocupada. Mas tudo em vão.

Nas mais importantes cidades, realizaram-se ações anti-norte-americanas. Em Salvador, obedecendo a palavra-de-ordem do Conselho de Representantes da UNE, os estudantes deflagraram uma greve geral de protesto que atingiu todas as faculdades. Enfrentando o aparato policial, populares saíram as ruas, condenando o imperialismo dos Estados Unidos.

Em Fortaleza, centenas e centenas de universitários compareceram às assembléias na imensa maioria das escolas. Bandeiras norte-americanas foram queimadas. Uma passeata de estudantes e populares, que partiu da Praça do Ferreiro e dissolveu-se na Praça José de Alencar, alcançou intensa repercussão. A cidade foi coberta de pixamentos e de volantes condenando a presença de Rockefeller e repudiando o imperialismo.

Desafiando a maior mobilização policial dos últimos tempos, um comício com a participação de numerosa massa popular realizou-se na escadaria do Teatro Municipal de São Paulo. Nesta cidade, tiveram lugar outros "meetings", destacando-se os do bairro de Pinheiros e do Largo da Concórdia. Os estudantes promoveram manifestação na Cidade Universitária. Muros da cidade e muitos ônibus ostentavam inscrições antiimperialistas. Despertou grande simpatia o aparecimento de inúmeras flâmulas com dizeres contrários a Rockefeller. Algumas escolas entraram em greve.

Diversas demonstrações foram levadas a cabo em Pôrto Alegre. Os estudantes fizeram uma grande concentração na Universidade e efetuaram comício no restaurante universitário. O representante da UNE, orador principal dêste comício, foi libertado pelas massas das mãos da polícia. Além disso, ações populares e estudantis verificaram-se na estação rodoviária, na Praça da Alfândega e na Avenida Borges de Medeiros.

As mais importantes demonstrações tiveram a Guanabara como cenário. Em diferentes pontos da cidade, tremulavam numerosas bandeirolas com palavras-de-ordem antiianques e multiplicavam-se as pinturas murais. Algumas faculdades entraram em greve. Mais de 200.000 volantes foram distribuídos no centro da cidade pela UNE. Volantes confeccionados por trabalhadores marítimos e de outras categorias profissionais eram espalhados. Além dos comícios--relâmpagos, a Sears, o Banco Lar Brasileiro e a Biblioteca Jefferson, organizações ligadas aos monopolistas ianques, foram apedrejadas. Concentração popular em plena Avenida Rio Branco, uma das principais artérias da antiga capital do país, transformou-se em passeata que terminou com a depredação do City Bank. No bairro de Copacabana, um desfile dirigido pela UNE teve grande apoio da massa que gritava "Abaixo Rockefeller"!, "Abaixo Nixon!", "Abaixo a ditadura militar!".

Assim, mais uma vez, os brasileiros demonstraram seu ódio e condenação aos imperialistas dos Estados Unidos. A ditadura militar sofreu nova derrota pois não conseguiu impedir que as massas fossem a rua.

Apesar das brutais perseguições e da repressão das Fôrças Armadas e da polícia, o povo repudiou Rockefeller.

"Unir-se para derrubar a ditadura e acabar com a dominação imperialista ianque á tarefa histórica do povo brasileiro".

(Do "Manifesto ao Povo" do P.C. do Brasil)

Intensificar o Trabalho de Finanças

1. Uma das mais importantes tarefas da construção partidária é o trabalho de finanças. O pagamento das mensalidades, além de ser um dos deveres do membro do Partido, representa um vínculo que une o militante à organização e constitui fator de educação dos comunistas. Não é admissível o desinterêsse do revolucionário pelo trabalho de finanças, uma vez que o Partido se mantém, fundamentalmente, com as contribuições de seus filiados e simpatizantes. Através dêste trabalho, o Partido tem possibilidades de aumentar sua influência entre as massas.

2. O Partido, desde a VI Conferência Nacional, vem dando passos significativos na luta para aplicar uma tática revolucionária. Procurando ligar-se às massas e tornar mais poderoso o movimento de oposição popular à ditadura e ao imperialismo norte-americano, os comunistas ajudaram a ampliar e a radicalizar as ações de massas do ano de 1968. O trabalho de propaganda partidária melhorou sensivelmente. Cresceu o prestígio dos comunistas, o que pode ser comprovado pelo reforçamento de suas fileiras. Foi assegurado, igualmente, com pleno êxito, o funcionamento regular da organização partidária, nos seus mais diferentes níveis. O trabalho de finanças também avançou. Tais êxitos, entretanto, não corresponderam às possibilidades e às exigências do movimento revolucionário. Sobretudo a atividade de finanças, não esteve de acordo com as necessidade. Nem mesmo alcançou o sucesso das outras frentes. Isto de certa forma retardou algumas iniciativas do Partido e pôs em evidência uma debilidade a ser corrigida, com energia e sem demora.

3. Atualmente, diante do agravamento constante da situação política, do caráter cada vez mais fascista da ditadura militar e do crescente anseio do povo brasileiro por liberdade e independência nacional, torna-se ainda mais candente o problema da preparação e do desencadeamento da guerra popular. O momento impõe que os comunistas se voltem com mais audácia para as massas, encontrem novas formas para fazê-las retomar a ofensiva, ampliem e radicalizem suas ações contra a ditadura num nível superior às do ano passado. Há necessidade de enviar maior número de quadros para o interior, de desenvolver o trabalho nas grandes concentrações operárias e camponesas, de elevar a capacidade teórica e política dos militantes, de difundir em vasta escala os materiais de propaganda do Partido e de garantir, com aparelhos seguros, o funcionamento das organizações partidárias. Enfim, o Partido deve empenhar-se, sem medir sacrifícios, no cumprimento de suas tarefas revolucionárias e ocupar seu papel dirigente na revolução brasileira. Isto significa que são necessários mais recursos financeiros, que o Partido deve contar com dinheiro suficiente para que seu trabalho não fique entravado e sim responda às exigências atuais.

4. O Comitê Central, em face destas exigências, voltou a discutir o trabalho de finanças. Indica que agora êle assume maior relêvo. Salientou que pela natureza do Partido — partido operário marxista-leninista — a solução de suas dificuldades financeiras reside no apoio das massas, na confiança que estas depositem na orientação e no trabalho dos comunistas. Portanto, na medida que êstes se ligarem às massas e ganharem seu apoio, a arrecadação aumentará. o trabalho de finanças contribui para revelar o espírito de iniciativa, a compreensão e a capacidade prática de cada organização e militante de apoiar-se nos próprios esforços.

O Comitê Central chama a atenção de tôdas as organizações e militantes para que intensifiquem o trabalho de finanças, apliquem com maior rigor a norma estatutária do pagamento das mensalidades, aumentem suas contribuições, organizem círculos de amigos e simpatizantes, realizem o contrôle periódico das finanças e enviem suas cotas à direção nacional.

Rio de Janeiro, junho de 1969

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL